



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 6: Informação, Educação e Trabalho

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

PERFIS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE EGRESSOS

Marco Antonio de Almeida

Universidade de São Paulo

Cláudio Marcondes Castro Filho

Universidade de São Paulo

Resumo: O texto é uma análise dos processos de formação dos profissionais da informação diante dos desafios da Sociedade da Informação. Apresenta breve discussão das mudanças decorrentes da tecnologia no mundo do trabalho. A seguir, apresenta e comenta uma pesquisa sobre egressos de um curso de Ciência da Informação. Finalmente, são feitas considerações sobre a necessidade de se repensar a relação teoria-prática na formação dos profissionais da informação.

Palavras-chave: Profissional da Informação. Sociedade da Informação. Tecnologia. Currículo. Mundo do Trabalho.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

1 Introdução: os profissionais da informação e os desafios da tecnologia¹

Desde o final da II Guerra Mundial novas tecnologias relacionadas à informática impuseram uma reorganização da informação, não mais ligada à estrutura física de bibliotecas tradicionais e arquivos. A cada vez mais ampla área da informação que se gerou nesse processo tornou-se responsável pela preservação, distribuição e acesso à informação, tanto para públicos especializados como para a população em geral. A emergência da Internet é um fenômeno relativamente recente, especialmente em termos de constituição de um sistema em redes informatizadas. Embora o projeto date dos anos 60, sua expansão efetiva ocorreu ao longo da década de 1990 (BARBROOK, 2009). Serviços bancários, comunicação e acesso às bibliotecas e à informação em geral, passaram a ser mais eficientes e rápidos, pelo menos onde a rede global está presente.

O processo de implantação dos sistemas em rede faz parte do processo de racionalização da administração do Estado moderno e de uma economia capitalista relacionado à modernidade (LOJKINE, 2002; BERARDI, 2005). Vale lembrar que, depois do fim da Guerra Fria, a ciência aplicada torna-se um dos elementos importantes do processo de expansão capitalista, aliando-se às políticas neoliberais de globalização dos mercados. As empresas do sistema capitalista possuem um acesso extraordinário às informações que, com a ajuda das tecnologias de armazenamento, podem ser re combinadas e aplicadas a todas as finalidades, em todos os contextos, enquanto mercadoria. Isso determina, por outro lado, uma grande pressão sobre o trabalho. A chamada *e-economy*, a “nova economia”, não pode funcionar sem trabalhadores capacitados, tanto tecnologicamente como em termos de conteúdo, nesse fluxo enorme de informações, organizando-as e transformando-as, portanto, em conhecimento específico, apropriado para o objetivo e finalidade do processo produtivo.

As novas tecnologias deslocaram o centro da atenção dos suportes (mesmo os mais tradicionais, como por exemplo, o livro), que deixaram de ser fundamentais: fundamental agora é a informação neles contida. Essa mudança de valores exige profissionais capacitados não só em trabalhar com as representações dos objetos, mas

¹ Os autores agradecem ao CNPq pelo aporte a essa pesquisa proporcionado pelo Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010, processo n. 400722/2010-0.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

capazes também de criar mecanismos para localizar a informação. Nesse sentido é que Francisco das Chagas de Souza destaca o papel social do bibliotecário em duas missões básicas:

- a) conhecer e utilizar os meios que levam a localização de qualquer fonte de informação cujo conteúdo possa a qualquer momento ser pedido por qualquer pessoa;
- b) produzir informação sintética, descritiva e analítica de todo o acervo físico, ou não, que constituído pelo conjunto de todas as fontes conhecidas tenha conteúdo que possa a qualquer momento ser pedido por qualquer pessoa. (SOUZA, 2004, p. 101)

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) demandam desafios inéditos que reconfiguram as relações entre profissionais e pesquisadores da informação e seus usuários, assim como as formas tradicionais de organização da informação e do conhecimento. Entretanto, esse processo não se realiza através de princípios de ordem aleatórios, mas sim relacionados com as instituições e empresas interessadas na produção e disseminação da própria informação. O fato é que a informação, em suas múltiplas formas e concepções (científica, artística, mercadológica), tornou-se central na dinâmica social contemporânea.

Em termos de eficiência os efeitos de velocidade e eficácia das redes informatizadas são evidentes, e as possibilidades de pesquisar na rede também se ampliam, em termos de quantidade. Porém, é preciso verificar a qualidade dos serviços oferecidos, sem se deixar deslumbrar pelos efeitos de sedução da tecnologia. Isso porque a tecnologia é mais que um conjunto de técnicas: trata-se de todo um sistema de relações sociais, com amplas repercussões na constituição da própria sociedade. (POSTMAN, 1994). Um fator a ser considerado aqui é o próprio caráter polissêmico da internet. Wolton (2003) aponta a diversidade de aplicações presentes na internet: a) aplicações do tipo serviço (vendas, pagamentos de impostos e taxas, cadastramento de dados pessoais, etc.); b) aplicações do tipo lazer; c) aplicações relacionadas à informação-notícia; d) aplicações ligadas à informação-conhecimento. As desigualdades socioculturais se reencontram na utilização das quatro aplicações, mas é em relação ao conhecimento que as diferenças são maiores.

A mão-de-obra intelectual que se ocupa da infoesfera deve ser altamente instruída, capacitada para assumir iniciativas. As empresas, pequenas ou grandes, dependem da qualidade e da autonomia dessa mão-de-obra. O cientista da informação, como mão-de-obra altamente



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

especializada, deve ser capaz de se re-programar em suas capacidades e conhecimentos e de pensar conforme objetivos em rápida mutação, frequentemente no âmbito de um ambiente de empresas em evolução. Tal capacidade de programação ou auto-programação requer um determinado tipo de instrução e o patrimônio de conhecimento e informação acumulado deve ser constantemente ampliado e modificado. Isso tem consequências extraordinárias nas demandas colocadas ao sistema de instrução, tanto durante os anos de formação quanto durante os processos de manutenção e atualização. Aprender como aprender, na observação feita por Castells (2003), se torna um imperativo, assim como adquirir a capacidade de transformar a informação obtida no processo de aprendizagem em conhecimento específico, duas necessidades que capitalizam a Ciência da Informação como campo científico em formação.

A informação-conhecimento já é seletiva pelo seu próprio conteúdo, e também pelos procedimentos de pesquisa dos usuários. Em especial, a maneira de construir e apresentar a informação, prevendo os meios para acessá-la, não é universal, relacionando-se muito mais aos esquemas culturais dos produtores do que dos usuários. Essa constatação demarca a ingenuidade — ou até mesmo o oportunismo — do postulado de uma “neutralidade técnica” da organização da informação. Nesse sentido, torna-se evidente a importância dos processos de formação dos profissionais da informação e as novas competências e habilidades de que se esperam dotá-los para enfrentar esses desafios.

2 Competências, habilidades e formação dos profissionais da informação

Pensar numa formação adequada a enfrentar os desafios colocados por essa nova ordem cultural emergente tem sido uma constante para diversos cursos que tradicionalmente trabalharam com a informação: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia. A necessidade de se repensar as práticas profissionais e considerar as novas habilidades e ferramentas exigidas para lidar com a informação tem sido um elemento norteador para modificar e atualizar os currículos desses cursos. Uma outra vertente tem sido a proposta de criação de cursos na área da informação a partir de concepções que já partissem de uma leitura desse cenário contemporâneo. Este foi o



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

caso do curso de Ciências da Informação e Documentação (CID) da FFCLRP-USP, em Ribeirão Preto.

O CID foi criado em 2002, recebendo sua primeira turma em 2003. Contempla 40 vagas anuais, no período noturno. A duração do curso é de 4 anos, divididos em 8 semestres, e o diploma conferido ao egresso é o de Bacharel em **Biblioteconomia e Ciência da Informação**. O curso se destina aos interessados na área de ciências sociais aplicadas e visa a formar um profissional que domine métodos de identificação, organização, armazenamento, circulação, mediação e promoção do uso da informação, indispensáveis à gestão dos sistemas de informação (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2002). O currículo de formação proposto contemplou os requisitos necessários para a formação de graduados em Biblioteconomia, levando em conta as modificações promovidas pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394/96. O estudante cursa disciplinas teóricas de base (relacionadas aos campos da Lingüística, História e Ciências Sociais) e disciplinas de formação específica (ligadas aos aspectos fundamentais e metodológicos do trato com a informação em contextos institucionais), o que inclui o *currículum* mínimo exigido para exercer a profissão de bibliotecário..

A partir de perspectivas existentes no campus, também se estabeleceram parcerias com outras unidades e cursos (Faculdade de Economia e Administração; Departamento de Medicina Social; Curso de Pedagogia) para composição das disciplinas que comporiam as ênfases compostas por disciplinas optativas distribuídas em três grandes linhas de atuação no campo da Ciência da Informação, particularmente significativas para a realidade brasileira na época atual: Informação em Educação, Informação em Saúde e Informação em Economia e Gestão de Empresas. Nesse sentido Beraquet et. al (2006, p. 13), aponta que o

bibliotecário pode resgatar e ampliar seu papel social, antes restrito às bibliotecas públicas e escolares, para o escopo mais complexo da saúde, que exige saber trabalhar não apenas na biblioteca, mas ter competência e flexibilidade para realizar as atividades de bibliotecário dentro de ambientes diferenciados. Aliás, vale ressaltar que este papel social do profissional ganha força com a mudança do enfoque institucional (bibliotecas públicas e escolares) para o enfoque temático (saúde, agricultura, educação etc.).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

A hipótese que guiou a elaboração desse projeto de curso foi a de que o campo de trabalho destes profissionais seria mais vasto do que o tradicionalmente vislumbrado. O atual contexto econômico e sociocultural requer especialistas aptos a participar de equipes multidisciplinares envolvidas na organização e manutenção dos sistemas de informação das diversas organizações públicas, privadas e do Terceiro Setor. Esta tendência abrange também as unidades de informação ditas “convencionais”, como as bibliotecas universitárias, públicas, escolares e outras instituições públicas nas quais o profissional da informação exerce atividades de caráter biblioteconômico com suportes de materiais mais convencionais. Com a diversificação de suportes da informação, outros patamares foram alcançados, surgindo atividades em unidades de informação como cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias e editoras e atualmente na internet, na elaboração de blogs, bibliotecas virtuais e digitais e principalmente na indexação de site (CUNHA; CRIVELLARI, 2004). Nesse sentido, Baptista (2004), aponta a internet como oportunidade de trabalho para o profissional da informação, uma vez que “todas as atividades direcionadas para filtrar e organizar a informação são tarefas do profissional da informação”.

Esse novo profissional poderá atuar diretamente nestas organizações ou prestar consultorias às mesmas, pois de acordo com Pando (2005), a profissão possui um caráter liberal que implica em realizar serviços de ordem predominantemente intelectual. Também poderá optar pela pesquisa e ensino, dando prosseguimento à vida acadêmica na pós-graduação. Assim, o currículo proposto buscou proporcionar o desenvolvimento de uma série de habilidades, além de construir sólida formação acadêmica, relacionando as ciências de informação com outras áreas das ciências humanas, fornecendo elementos que permitissem também a atuação na pesquisa científica.

Outro elemento importante na formação foi a construção de uma unidade de informação que servisse como suporte, laboratório e espaço de formação para o curso chamado de Centro de Recursos de Informação para Pesquisa e Ensino – CRIPE, com a intenção de fornecer a infra-estrutura para a melhoria de qualidade nas relações da informação com os seus usuários, utilizando dos instrumentos tecnológicos de informação



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

e comunicação. O CRIPE oferece recursos para a preparação de professores, a formação de pesquisadores e de profissionais das diversas áreas do conhecimento, que procuram seu aprofundamento teórico, cultural, científico e tecnológico. O CRIPE é um meio educativo sintonizado com as novas tendências de desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, tendo como finalidade informar e disponibilizar conhecimentos técnicos e científicos para o aprimoramento da comunidade acadêmica e universitária. Além disso, pode ser um importante instrumento na formação de cidadãos, inserindo-se na sociedade por meio dos serviços prestados à comunidade não-acadêmica, interagindo, principalmente, no campo educacional. O CRIPE foi estruturado no novo modelo da biblioteca universitária espanhola denominado Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación – CRAI, que tem como objetivo dar suporte ao ensino e aprendizagem no ensino superior.

Obviamente, uma proposta como essa necessitaria de eventuais correções de rota a partir feedbacks dados por avaliações e pela própria trajetória de seus egressos. Desse modo, foi elaborada uma pesquisa visando mapear a trajetória dos formandos do curso, buscando avaliar em que medida ela correspondia às expectativas depositadas inicialmente em seu projeto.

3 Avaliando a formação dos discentes: estudo de egressos

A proposta inicial foi realizar um estudo de egressos do CID procurando mapear a experiência acadêmica, bem como a atuação desses graduados no mercado de trabalho. Uma consulta à Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2002), delimitou as funções possíveis de serem exercidas pelo profissional da informação, considerando-se as condições gerais e as competências pessoais de exercício profissional, áreas de atividade, recursos de trabalho e ainda sobre a formação. São considerados profissionais da informação os que exercem as seguintes ocupações: Bibliotecário (bibliógrafo, biblioteconomista, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação, gestor de informação); Documentalista (analista de



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

documentação, especialista de documentação, gerente de documentação, supervisor de controle de processos documentais, supervisor de controle documental, técnico de documentação, técnico em suporte de documentação); e Analista de Informação (pesquisador de informação de rede).

Procurou-se contemplar na pesquisa o perfil profissional, as competências e habilidades desenvolvidas pelo profissional da informação. Foi considerado que estes profissionais lidam com um campo que se configura como diversificado e amplo, caracterizado pelas constantes modificações estruturais e pelas inovações tecnológicas que alteram seu ambiente de atuação a todo instante. Nesse sentido capacidades e habilidades tais como flexibilidade, adaptabilidade, inovação, imaginação, criatividade, capacidade de trabalhar em equipe e ética são tidas como alguns dos elementos fundamentais que devem contemplar a atuação profissional. Alguns referenciais bibliográficos referentes ao mercado de trabalho foram importantes aqui. Os estudos de Danielle Ferreira (FERREIRA, 2003) destacam a relevância do profissional da informação no contexto organizacional, assim como os estudos de Marta Valentim (VALENTIM, 2000) indicam a divisão do mercado de atuação do profissional da informação em três grandes segmentos. Finalmente, os estudos de Edna Silva e Miriam Vieira da Cunha (SILVA; CUNHA, 2002) assinalam a relevância do desenvolvimento pessoal do estudante durante o período de graduação e não o foco em formação profissional somente.

Foi estabelecido o contato com os egressos com o intuito de se obter os dados referentes ao período da graduação e dos desdobramentos e posteriores a ela. Foi efetuado, através do Serviço de Graduação da FFCLRP e do contato com ex-alunos, o levantamento de dados tais como: nomes dos egressos, respectivos e-mails e ano de conclusão do curso. Na outra etapa utilizou-se, do questionário como procedimento metodológico. As questões elaboradas foram de caráter objetivas e dissertativas a respeito de variáveis como educação continuada, tipo de atualização/educação, participação em entidade de classes e instituição de trabalho.

Em seis anos de existência, três turmas foram formadas, totalizando sessenta e oito egressos. Os nomes dos egressos foram reunidos e divididos em três turmas



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

respectivamente: turma de egressos de 2006, turma de egressos de 2007 e turma de egressos de 2008. Posteriormente à organização dos dados, os e-mails foram enviados na mesma data com o mesmo prazo de três dias para a devolução do questionário anexado respondido, totalizando sessenta e sete egressos. Os dados recebidos foram analisados e posteriormente organizados utilizando-se o software Excel.

Ao fim do prazo estabelecido, do total de sessenta e sete e-mails enviados obteve-se dezoito e-mails respondidos (Figura 1) com os questionários anexados o que representa 26,87% do total, sendo cada um deles analisados separadamente no primeiro momento. Em seguida os dados foram reunidos por turmas. Dos dezoito e-mails respondidos, dois (11,11%) pertenciam à turma de egressos de 2006, sete (38,89%) à turma de egressos de 2007 e nove (50%) eram da turma de egressos de 2008.

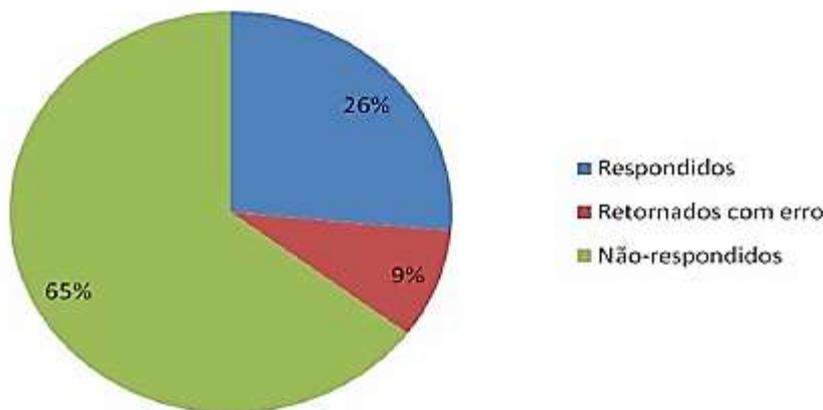
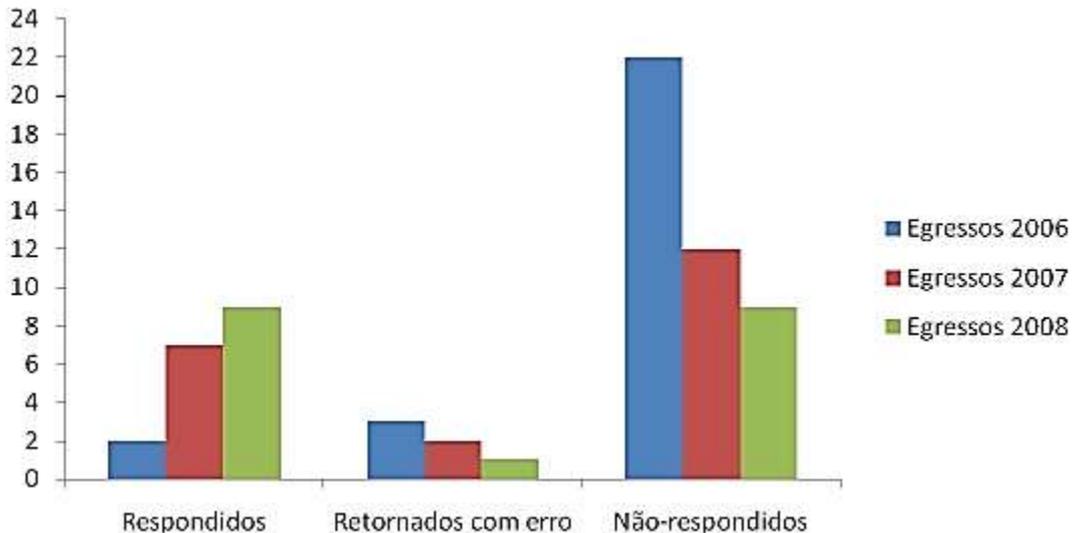


Figura 1 - E-mails respondidos, retornados com mensagem de erro e não-respondidos, em porcentagem do total de 67 egressos que receberam o questionário em anexo.

A primeira turma formou-se no ano de 2006 totalizando vinte e sete egressos. Desse número, apenas dois e-mails foram respondidos (7,41%), sendo que três e-mails (11,11%) retornaram com mensagens de erro e vinte e dois não foram respondidos (81,48%). Quanto à turma que se formou no ano de 2007, os resultados foram respectivamente: sete e-mails respondidos (33,33%); dois e-mails retornados com mensagens de erro (9,52%) e doze não respondidos (57,14%) de um total de 21 egressos. Na última turma, que formou dezenove egressos no ano de 2008, os resultados

foram: nove e-mails respondidos (47,37%); um e-mail retornado com mensagem de erro (5,26%) e nove (47,37%) não respondidos (Figura 2).



Figura

a 2 - E-mails respondidos, retornados com mensagem de erro e não-respondidos do por cada turma de egressos, em número absoluto.

A maioria dos egressos pertence ao gênero feminino, sendo vinte mulheres (74,07%) e sete homens (25,93%) da turma de egressos de 2006, doze mulheres (57,14%) e nove homens (42,86%) da turma de egressos 2007, doze mulheres (63,16%) e sete homens (36,84%) da turma de egressos de 2008. Percebe-se que o número de egressos do gênero masculino obteve um aumento da primeira para a segunda turma, no entanto na última turma formada a taxa de egressos do gênero masculino decaiu, como pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 3).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

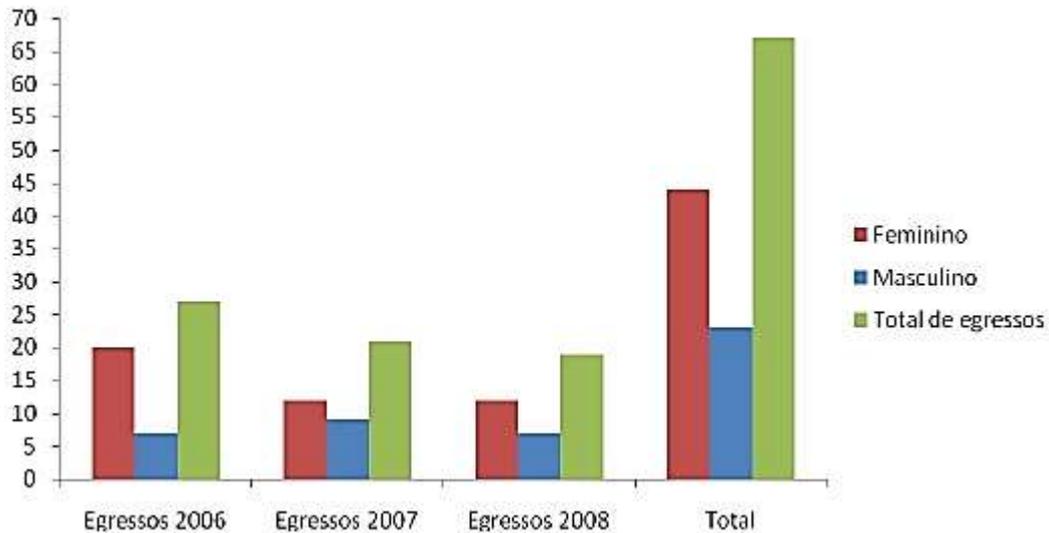


Figura 3 - Número de egressos do curso de graduação em Ciências da Informação e Documentação da FFCLRP-USP, de acordo com o gênero, em número absoluto.

Com o intuito de identificar quais as atividades extracurriculares que os egressos participaram perguntou-se aos mesmos se foram ativos em congressos científicos, cursos e seminários. Do total de dezoito questionários respondidos, apenas dois egressos (11,11%) informaram que não participaram de atividades extracurriculares (Figura 4). Perguntou-se também se o egresso participou de projetos iniciação científica e dez (55,56%) dos dezoito egressos responderam que sim (Figura 4).

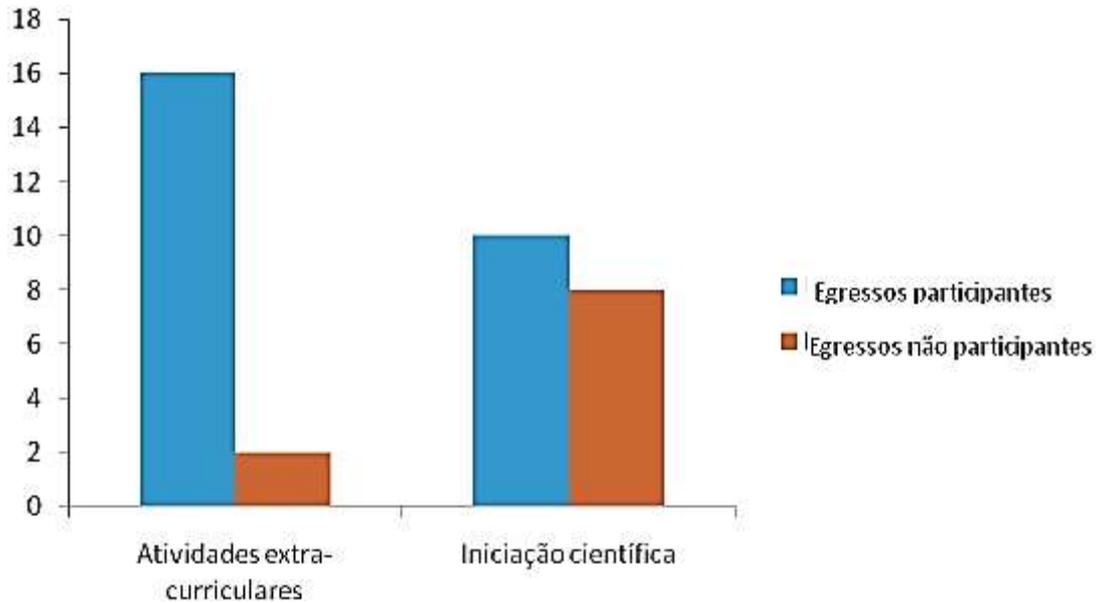


Figura 4 - Egressos participantes ou não de atividades extracurriculares e de iniciações científicas, em número absoluto.

Quanto à relevância, perguntou-se em uma questão objetiva se o egresso considera tais atividades importantes para sua formação e em uma pergunta dissertativa de caráter optativo solicitou-se que o egresso justificasse a sua resposta quanto à importância das atividades extracurriculares e de iniciação científica. Vale destacar algumas respostas:

“Estas atividades deram mais ênfase ao que fora aprendido em sala de aula sendo um passo fundamental para o exercício da prática acadêmica e conseqüentemente profissional.” (egresso 2006)

“As atividades de extensão que realizei serviram, em grande maneira, para que eu pudesse compor os conhecimentos não aplicados no curso de graduação para a minha formação. Então considero que sem essas atividades citadas minha formação estaria seriamente comprometida.” (egressa 2007)

“As atividades acadêmicas em si, são muito proveitosas para a vida acadêmica e para a qualificação profissional. Os congressos além de abrir a oportunidade para troca



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

de conhecimento entre os participantes e de transmitir o que outras Universidades produzem dentro da Área também proporcionam o contato humano e o desenvolvimento de trabalhos entre diversas Universidades e estudantes ou profissionais.” (egresso 2007)

“Conhecimento adquirido que não foi contemplado com as disciplinas oferecidas pelo curso e nem pelo plano de aula dos docentes.” (egressa 2006)

“Acredito que toda participação em congressos e eventos científicos, bem como de Extensão Universitária, vem acrescentar na vida acadêmica. Para mim, principalmente os trabalhos científicos, ajudaram a direcionar-me para a carreira acadêmica. Atualmente sou mestrando em Ciência da Informação.” (egresso 2008)

Observou-se que as atividades extracurriculares são vistas pelos egressos como elemento fundamental na vida acadêmica do aluno, contribuindo para o aproveitamento do aprendizado constituído em sala de aula para a troca de experiências entre alunos e universidades e também o direcionamento da carreira do graduado, tanto para o mercado profissional quanto para a carreira acadêmica.

Nesses primeiros resultados, investigou-se o panorama geral dos egressos que tiveram que responder a três questionários, sendo o primeiro referente ao período de graduação, o segundo referente ao período após a conclusão da graduação e, por fim, o terceiro questionário que se refere à educação continuada do egresso.

Os egressos do curso de Ciência da Informação e Documentação são de maioria feminina como já citado, dos dezoito egressos que responderam, onze questionários (61,11%) foram do gênero feminino e sete (38,89%) do gênero masculino. A média de idade entre as egressas respondentes é de vinte e cinco anos e entre os egressos respondentes é de vinte e seis anos (Figura 5).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

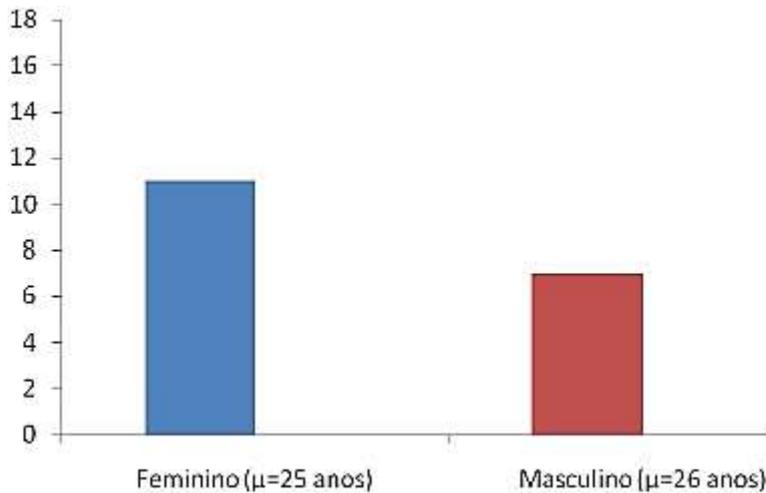


Figura 5 - Egressos que responderam o questionário do e-mail, de acordo com gênero e idade.

Para construir a avaliação do período entre a conclusão do curso e a inserção no mercado de trabalho solicitou-se aos egressos que eles respondessem o ano no qual se formaram e o ano em que eles se inseriram no mercado de trabalho. Constatou-se que, para 14 egressos (77,78%), o intervalo variou entre o fim do ano em que concluíram o curso e o início do ano seguinte, sendo que informaram que já estavam inseridos no mercado de trabalho no início desse ano, salvo quatro egressos (22,22%), os quais já trabalhavam formalmente, em áreas não ligadas a graduação, antes mesmo de se formarem (Figura 6).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

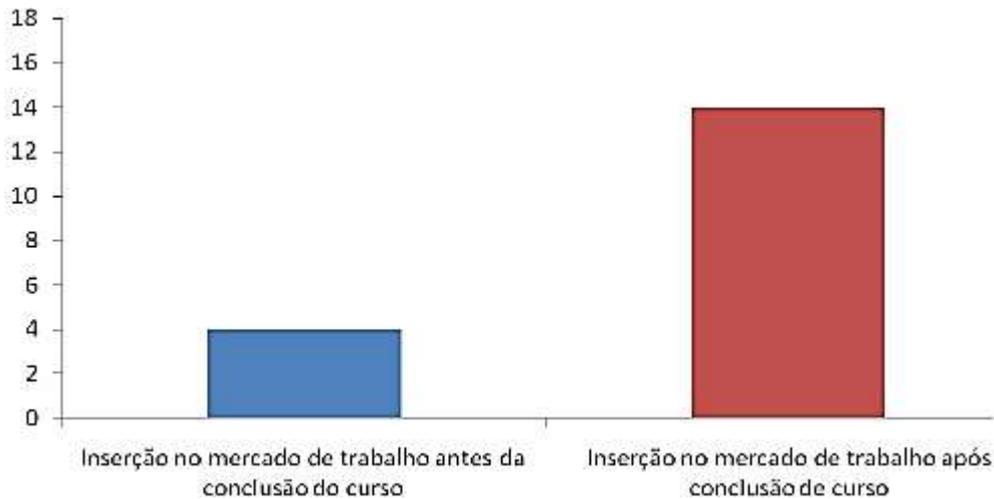


Figura 6 - Inserção no mercado de trabalho dos egressos que responderam o questionário do e-mail enviado, em número absoluto.

No que tange à filiação de classes, apenas cinco dos egressos respondentes possuem registro no CRB-8 (Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região), o qual atende à região do Estado de São Paulo. Esse resultado deve-se também pelo fato de que muitos egressos não exercem a profissão de bibliotecário, pois muitos atuam em outros nichos do mercado de trabalho atualmente.

Do total de egressos que responderam: seis (31,58%) atuam como bibliotecários; seis (31,58%) atuam em atividades técnicas de cunho administrativo que são ligadas a área de graduação ou utilizam algum conhecimento adquirido durante a mesma; dois (10,54%) responderam que suas atividades não são ligadas à área de graduação; e cinco (26,30%) estão cursando o mestrado (Figura 7).

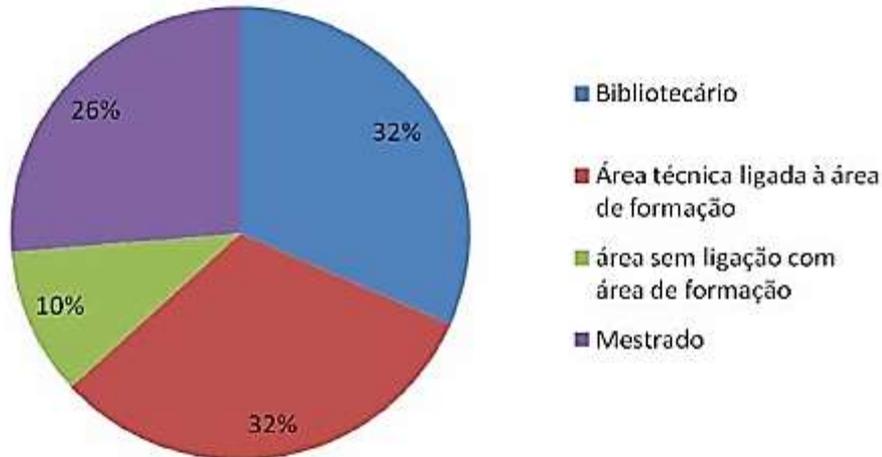


Figura 7 - Relação de profissões exercidas pelos egressos do curso de Ciências da Informação e Documentação, em porcentagem.

Os egressos estão distribuídos no Estado de São Paulo, sendo quatro (22,22%) na capital paulista, dez (55,56%) na cidade onde se formaram Ribeirão Preto, e quatro egressos (22,22%) em outras três cidades do interior (Figura 8).

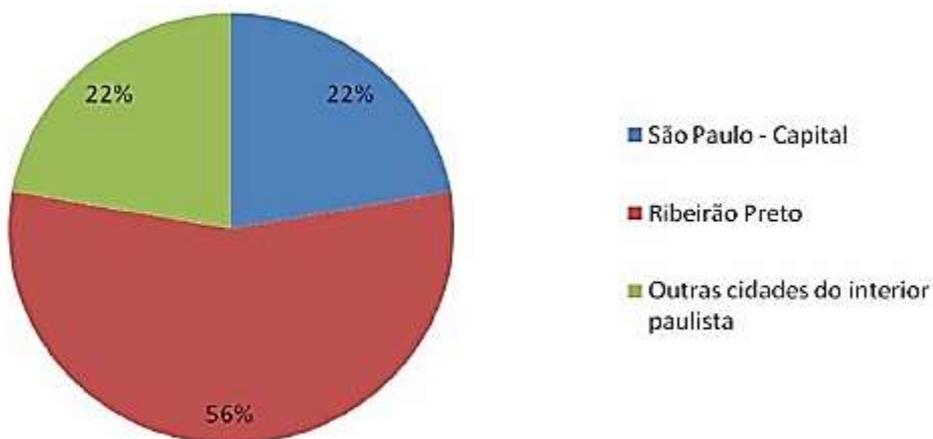


Figura 8 - Localização geográfica dos locais de trabalho dos egressos do curso de graduação em Ciências da Informação e Documentação que responderam o questionário, em porcentagem.

Sobre a faixa salarial constatou-se que o gênero masculino recebe salários maiores em relação ao gênero feminino, lembrando que a avaliação da faixa salarial inclui todos os egressos que estão inseridos no mercado de trabalho independentemente da função



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

estar ligada a área de graduação ou não. As mulheres possuem média salarial de R\$ 1.721,38 enquanto que os homens possuem renda média de R\$ 2.376,23, no entanto calculou-se o salário de apenas quatro egressos do gênero masculino já que os outros três egressos cursam mestrado, não sendo então considerados como egressos inseridos no mercado de trabalho. Dentre as mulheres duas egressas cursam mestrado.

Quanto à continuação dos estudos, nove egressos (50% do total de e-mails respondidos) buscaram a pós-graduação (Figura 9). A pós-graduação *Lato Sensu* foi opção de quatro egressos (44,44%). Dos quatro indivíduos que optaram pela pós-graduação *Lato Sensu*, três egressos (75%) escolheram o curso de MBA em Gestão de Unidades de Informação e um (25%) escolheu a Gestão Empresarial (Figura 10). Na pós-graduação *Stricto Sensu*, os egressos trilham o caminho rumo à vida acadêmica ou a pesquisa científica. Cinco egressos respondentes estão cursando mestrado: dois egressos (40%) na cidade de São Paulo e três egressos (60%) na cidade de Ribeirão Preto, sendo os estudos voltados para áreas de Cultura e Informação (40%), Psicologia (20%), Clínica Médica (20%) e Políticas de Saúde (20%) (Figura 11).

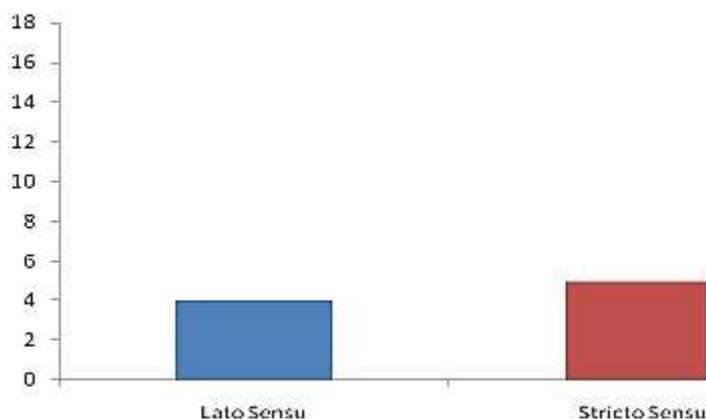


Figura 9 - Continuação dos estudos dos egressos do curso de graduação em Ciências da Informação e Documentação que responderam o questionário, em número absoluto.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

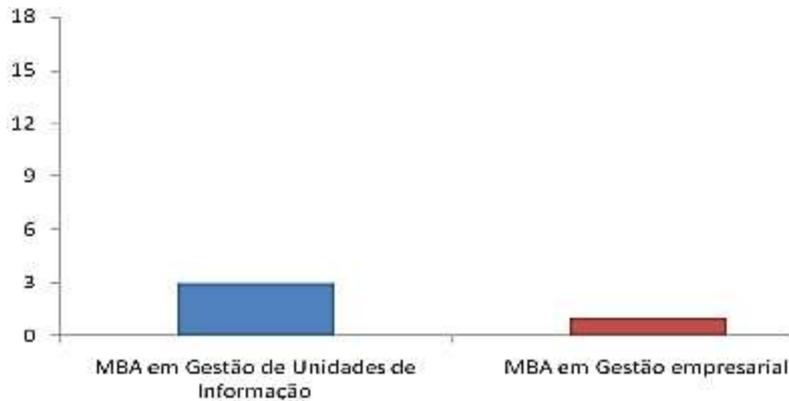


Figura 10 - Áreas escolhidas pelos egressos que optaram pela pós-graduação *Lato Sensu*, em número absoluto.

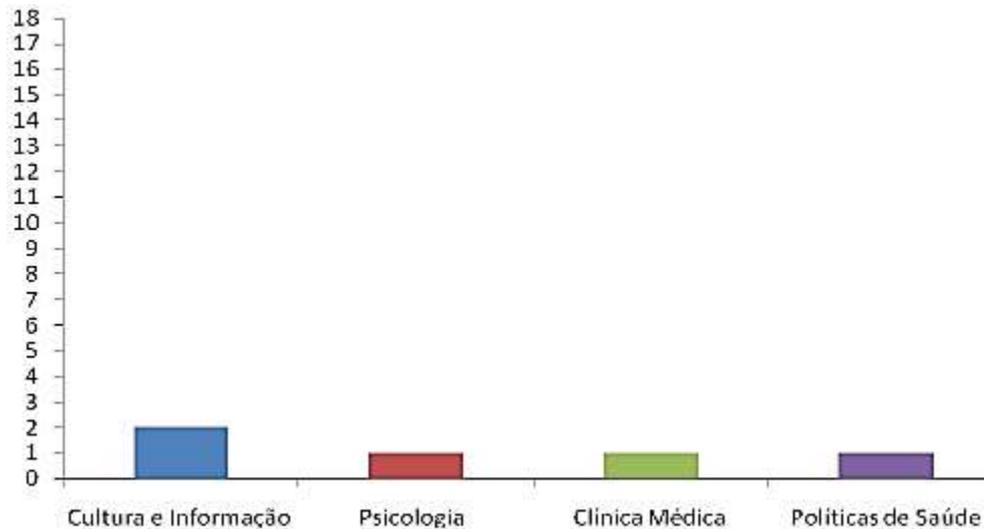


Figura 11 - Áreas escolhidas pelos egressos que optaram pela pós-graduação *Stricto Sensu*, em número absoluto.

Através do estudo realizado pode-se concluir que os egressos valorizam o período da graduação, inclusive alguns deles prosseguiram na vida acadêmica através da pós-graduação *Stricto Sensu*, contribuindo assim com a pesquisa nacional. Pode-se inferir que na sociedade da informação a atuação desses profissionais se torna cada vez mais importante, principalmente no que tange ao desenvolvimento de estudos e de tecnologias que sanem os problemas existentes de acesso à informação.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

4 Considerações finais: em busca de uma nova relação teoria & prática

Acredita-se que o curso tenha atendido as expectativas nas atividades extracurriculares proporcionadas pelo próprio ou por entidades de cunho científico, uma vez que a maioria dos alunos participou dessas atividades. Esse fato está relacionado à importância atribuída pelo corpo docente do curso em desenvolver pesquisas de iniciação científica. De um modo geral, a procura é sempre maior que a demanda, mas mesmo assim, o curso conseguiu atender mais de 50% dos alunos entrevistados nessa modalidade.

Com relação ao mercado de trabalho, a pesquisa aponta que a maioria dos egressos se inseriu rapidamente no mercado de trabalho, como bibliotecário ou em áreas que são ligadas a graduação. Outro dado importante apontado é o percentual de 23,60% que se direcionaram para a área da pesquisa científica. Nesse sentido, os dados nos permitem reforçar que o direcionamento do curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCLRP procura desenvolver de forma ativa o projeto pedagógico e atender a missão da universidade que é de ensino, pesquisa e extensão. Na área da pesquisa científica os egressos optaram por áreas relacionadas à educação, informação e saúde, justamente as áreas da ênfase do curso, indicando a pertinência das opções materializadas na grade curricular do curso.

Se os desafios para a implantação de um curso de graduação já são por si bastante grandes, no caso específico do CID ainda há obstáculos bastante grandes a serem vencidos. O corpo docente levou bastante tempo para atingir o número previsto, e quando isso ocorreu, por uma série de motivos pessoais e profissionais alguns professores tiveram que deixar o curso, que recomeçou o processo de preencher essas vagas. Além disso, no decorrer desses anos observou-se que, na elaboração do projeto político-pedagógico do curso, houve uma subavaliação das necessidades em termos de corpo docente. Outra dificuldade é decorrente da inserção do curso em seu atual departamento (Departamento de Física e Matemática). Trata-se de um problema de fundo, relacionado à divisão clássica das áreas acadêmicas na universidade. Há uma dificuldade na compreensão das dinâmicas e critérios específicos de um curso da área de



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Humanas por um corpo de docentes formado majoritariamente por especialistas na área de Exatas. Esse último aspecto parece-nos, em alguma medida, refletir também alguns dos dilemas da área de Ciência da Informação, prisioneira de uma ambivalência entre uma tradição humanista e uma sedução tecnológica – choque esse perceptível nos dilemas vivenciados pelos alunos na escolha dos direcionamentos de sua formação e carreira. Outro dilema, que também subjaz a essa discussão, é a divisão entre trabalho “técnico” e trabalho “intelectual”. Estas oposições têm uma longa história na tradição ocidental, e merecem algumas breves considerações que, a nosso ver, podem ser úteis para refletir acerca da atual constituição do campo da Ciência da Informação.

Se, como mencionamos na introdução, a chamada *e-economy* não pode funcionar sem trabalhadores capacitados, tanto tecnologicamente como em termos de conteúdo, por outro lado também sabemos que a tecnologia é mais que um conjunto de técnicas: trata-se de todo um sistema de relações sociais, com amplas repercussões na constituição da própria sociedade. Torna-se importante, portanto, refletir um pouco sobre a maneira pela qual a ciência e a tecnologia configuram a morfologia contemporânea da sociedade, e como, através do desenvolvimento do campo da informação e da comunicação, determinadas competências comunicacionais e informacionais são constituídas e institucionalizadas. A necessidade de formar pessoas habilitadas nessas tarefas é fundamental para a “nova economia”, mas também para garantir a ampliação da comunicação e o equilíbrio da distribuição de saberes, criando assim sujeitos socialmente “mais competentes” (no sentido de um processo de *empowerment*, de empoderamento dos sujeitos sociais pelo acesso ao conhecimento). Isso tem inflexões importantes nas demandas colocadas ao sistema de formação de profissionais da informação, tanto durante os anos de formação quanto durante os processos de atualização. Torna-se estratégico pensar, portanto, numa educação tecnológica que vá além da mera formação técnica, mas que considere as possibilidades e consequências sociais da aplicação da tecnologia.

Por mais poder que atribuamos às tecnologias, e por mais complexas que se apresentem as corporações na Modernidade, uma característica notável que reveste o



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

mundo profissional a partir desse período é a crença arraigada de que o trabalho pode (e deve) contribuir para nossa realização pessoal, tornando-se um dos fatores determinantes de nossa identidade como indivíduos. Essa concepção foi gestada a partir do Renascimento, insurgindo-se contra as concepções da Antiguidade e da Idade Média que, baseadas em princípios aristotélicos e cristãos, identificava o trabalho como um estorvo para a libertação do espírito e um castigo para o corpo. Os primeiros louvores à atividade prática surgem das biografias de grandes artistas do período, como Michelangelo, Leonardo da Vinci, Benvenuto Cellini. Entretanto, será com o Iluminismo, especialmente com a *Encyclopédie*, que esta reavaliação, antes limitada à esfera artística, se estenderá a todas as profissões, contestando diretamente a posição aristotélica. Concebida como um compêndio racional do conhecimento humano, a *Encyclopédie*, com seus diversos artigos e pranchas sobre técnicas de produção e ocupações profissionais, acabou por tornar-se um louvor ao labor e engenho do mundo do trabalho.

A eclosão da Revolução Industrial e a constituição do moderno mundo fabril e urbano radicalizam essa concepção, tão bem ilustrada pelo elogio às maravilhas construídas pela burguesia empreendedora que Marx tece no início do *Manifesto Comunista*. Entretanto, é o próprio Marx que assinala a separação não só entre os trabalhadores e os meios de produção, como também a separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, entre a realização e a concepção. Assim, a tarefa da futura revolução proletária consistia não apenas em apropriar-se dos meios de produção, mas também em superar a alienação decorrente da separação entre a concepção do trabalho e sua realização. Mais de 150 anos se decorreram desde a publicação do *Manifesto*, e essa divisão permanece como um dos dilemas do mundo do trabalho, reposto agora sob novas formas pelas tecnologias de informação e comunicação, conforme mencionado na primeira parte desse trabalho.

No caso dos profissionais da informação, esse dilema torna-se particularmente crucial. Há uma certa carência de uma perspectiva histórica sobre as mudanças do campo e seus profissionais nas discussões sobre a constituição da Ciência da Informação como campo científico. Poderíamos partir de uma concepção mais abrangente de ciência



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

do que aquela que a modernidade nos legou nos últimos quatro séculos, considerando-a como conjunto simbólico e material a partir do qual as sociedades organizam os saberes por elas produzidos. A vantagem dessa definição mais abrangente residiria em reconhecer a ciência não só como resultado da progressiva secularização e racionalização do conhecimento, mas como todo saber organizado produzido em um contexto social (é o que propõe, por exemplo, SANTOS, 1989). Esse quadro contextualiza uma crítica histórica e antropológica da herança positivista, que sem desprezar o repertório de conhecimentos acumulados pelo desenvolvimento da biblioteconomia, aponta para as inquietações de um novo campo do conhecimento que reúne práticas profissionais e contribuições interdisciplinares diversas e que busca constituir-se como uma ciência sintonizada tanto aos desafios do presente como às mais recentes discussões epistemológicas. (ALMEIDA; CRIPPA, 2009).

Nessa perspectiva, a separação teoria-prática, saber-fazer, revelaria toda sua inconsistência. Oposições primárias, que oporiam o bibliotecário ou arquivista como meros “técnicos”, aos cientistas da informação “teóricos” ou “especializados”, demonstrariam sua fragilidade: trata-se, antes de mais nada, de profissionais que atuam num universo que relaciona, inextricavelmente, práticas, concepções e representações socioculturais acerca da informação. Como observa Richard Sennett em sua obra *O Artífice*: “todo bom artífice sustenta um diálogo entre práticas concretas e idéias; esse diálogo evolui para o estabelecimento de hábitos prolongados, que por sua vez criam um ritmo entre a solução de problemas e a detecção de problemas.” (SENNETT, 2009, p. 20) Resume-se aí, portanto, o desafio dos currículos que visam formar profissionais da informação aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Os estudos de trajetórias dos egressos podem contribuir para os reajustes de rumo dos cursos, aportando dados acerca de novos nichos de atuação profissional, novas questões no trato com os diversos tipos de informação e novas demandas sociais e econômicas. Mais do que isso, podem trazer informações que indiquem as lacunas entre as práticas e problemas do mundo do trabalho e as ferramentas intelectuais e tecnológicas oferecidas para seu enfrentamento no processo de formação desses profissionais.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Profiles of information professionals: considerations from a study of graduates

Abstract: The text is an analysis of the processes of training of information professionals facing the challenges of the Information Society. Presents a brief discussion of the changes arising from the technology in the workplace. It then presents and discusses a survey of graduates from a course in Information Science. Finally, we discuss the need to rethink the relationship between theory and practice in the training of information professionals.

Key-Words: Information Professionals. Information Society. Technology. Curriculum. World of Work.

Referências

ALMEIDA, Marco Antonio de; CRIPPA, Giulia. De Bacon à Internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da Ciência da Informação **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 109 -131, ago. 2009. ISSN: 1981-6766.

BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de páginas de unidades de informação: discussão sobre as idéias divulgadas na literatura. In: BAPTISTA, S. G. ; MUELLER, S. P. M. **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 224-41.

BARBROOK, Richard. **Futuros Imaginários: das máquinas pensantes à aldeia global**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

BERAQUET, Vera. S. M. et. al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.3, n.2, p.1-16, jan./jun. 2006.

BERARDI, Franco. **A fábrica da infelicidade: trabalho cognitivo e crise da new economy**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <
<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612>> Acesso em: 06 abr. 2009.

CASTELLS, Manuel: Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-288.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomin, **Atuação do profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004, p.39-54.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ci. Inf.** [online]. 2003, v.32, n.1, pp. 42-49. ISSN 0100-1965.

LAZZARATO, Maurizio & NEGRI, Antonio. **Trabalho imaterial**: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 2002.

PANDO, Daniel Abraão. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil**: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista – UNESP-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Marília. 2005.

PENA, André de Souza. **A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil: um estudo a partir da RAIS/MTE, 1985 a 2005**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. São Paulo: Record, 2009

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.** [online]. 2002, v.31, n.3, pp. 77-82. ISSN 0100-1965.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O nome profissional “bibliotecário” no Brasil: o efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli.** 2000. p. 09. ISSN 1818-2924. Disponível



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

em: < <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14700903.pdf> > Acesso em 01 Jun. 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico do curso de Ciências da Informação e da Documentação**. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002, 110p.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.